

33° EDMEC - 2010

TEMÁRIO FINAL

04/07/2010

LOCAL: NÚCLEO KARDECISTA ANTONIO PEREIRA DE SOUZA

CRONOGRAMA DE TRABALHO

INÍCIO	TÉRMINO	DURAÇÃO	ATIVIDADE
8:00	9:00	1:00	Recepção e café da manhã - pátio
9:00	9:10	0:10	Abertura – Preparação – Prece
9:10	10:50	1:40	Primeiro Módulo – Eu+ o Outro = +Do que Nós.
10:50	11:05	0:15	Intervalo na Sala
11:05	12:35	1:30	2ºMódulo – A Busca do Outro.
12:35	14:30	1:30	Almoço
14:30	15:30	1:00	3º Modulo – A Busca do Eu.
15:30	16:30	1:00	Dinâmica do Melhor para o Outro.
16:30	16:40	0:10	Avaliação
16:40	17:00	0:20	Encerramento + Prece Final

MÓDULO 1: EU + O OUTRO = MUITO + DO QUE NÓS

(DURAÇÃO 1H40 – DAS 9H10 ÀS 10H50)

Objetivo: Ver o que eles já conhecem sobre Relacionamento Interpessoal.

Apresentação.

 15m

Contextualização.

 20m

Perguntar aos participantes:

Quais relacionamentos você está envolvido?

Quais as dificuldades você encontra nos relacionamentos?

Conceituar Relacionamento Interpessoal.

“Um dos fatores impulsionadores do sucesso em nossa carreira, é a forma pela qual nos relacionamos com as pessoas. A medida que estamos comprometidos e envolvidos com nossas atividades, nos permitimos experienciar momentos singulares de relacionamento profissional e pessoal, desnudando a verdadeira maturidade e habilidade comportamental presente em cada um de nós.”

Trecho do texto de apoio ao monitor.

Trabalhando com as Ferramentas.

 30m

Entregar uma folha ao participante para que ele descreva as suas características positivas e negativas, descrever todas na folha não precisa separar entre positivas e negativas.

Após descreverem, conceituaremos na lousa as características do Dirigente e do Trabalhador ideal.

Descrever também o perfil do Dirigente e do Trabalhador inadequado.

Após escrever na lousa, pedir para que eles analisem as próprias características.

Perguntas para reflexão:

As suas características têm facilitado ou dificultado os relacionamentos?

Se nas dificuldades apontadas no começo, essas características boas ou ruins têm contribuído para melhorar ou dificultar o relacionamento?

Será que estamos sendo complemento do outro e sendo complementado com as características do outro?

Embasamento Teórico

Texto: Qualidades do Educador - Dora Incontri.

Tem Gente Que Se Acha.



Objetivo: Mostrar ao participante o quanto somos pequenos perante o universo, mas também mostrar a importância que temos dentro de nossas responsabilidades.

E tem gente que se acha...

Física Quântica: Indicada para os casos crônicos de falta de humildade.

Quando se pensa e se faz o trabalho como obra poética em vez de sofrimento costumaz, sempre vem à mente a questão do “trabalho digno”, isto é, aqueles ou aquelas que se consideram superiores como seres humanos apenas por que têm um emprego socialmente mais valorizado.

Aliás, é sempre nesses casos que entra em o famoso “sabe com quem está falando?”

A ciência fala em *multiverso* e que estamos em um dos universos possíveis. Supõe-se que este universo possível em que estamos apareceu há 15 bilhões de anos.

Qual é a lógica? Há 15 bilhões de anos, é como se se pegasse uma mola e fosse apertando, apertando, apertando até o limite, e se amarrasse com uma cordinha. Imagine o que tem ali de matéria concentrada e energia retida! Supostamente, nesse período, todo o nosso universo estava num único ponto adensado, como uma mola apertada e, então alguma força – Deus – cortou a cordinha. E aí, essa mola, o nosso universo, está em expansão até hoje. E haverá um momento em que ele chegará ao máximo da elasticidade e irá encolher outra vez.

Você pode cogitar algo que a Física tem como teoria: ele vai encolher e se expandir outra vez. Talvez haja uma lei do universo em que o movimento da vida é expansão e encolhimento. Como é o nosso pulmão, como bate o nosso coração, com sístole e diástole. Parece que existe uma lógica nisso, que os orientais, especialmente os chineses e os indianos, capturaram em suas religiões, aquela coisa de inspirar e expirar. Parece haver uma lógica nisso, a ciência tem isso como hipótese.

A ciência calcula que existam em nosso universo aproximadamente 200 bilhões de galáxias. Uma delas é a nossa, a Via Láctea. Aliás, nem é uma galáxia tão grande; calcula-se que ela tenha cerca de 100 bilhões de estrelas. Portanto, estamos em uma galáxia, que é uma entre 200 bilhões de galáxias, num dos universos possíveis e que vai desaparecer.

Nessa nossa galáxia, repleta de estrelas, uma delas é o que agora chamam de estrela-anã, o Sol. Em volta dessa estrelinha giram algumas massas planetárias sem luz própria, nove ao todo, talvez oito (pela polêmica classificação em debate). A terceira delas, a partir do sol, é a Terra. O que é a Terra?

A Terra é um planetinha que gira em torno de uma estrelinha, que é uma entre 100 bilhões de estrelas que compõem uma galáxia, que é uma entre outras 200 bilhões de galáxias num dos universos possíveis e que vai desaparecer. Veja como nós somos importantes...

Veja como nós temos razão de nos termos considerado na história o centro do universo. Tem gente que é tão humilde que acha que Deus fez tudo isso só para nós existirmos aqui. Isso é que é um Deus que entende da relação custo-benefício. Tem indivíduo que acha coisa pior, que Deus fez tudo isso só **para esta pessoa** existir. Com o dinheiro que carrega, com a cor de pele que tem, com a escola que frequentou, com o sotaque que usa, com a religião que pratica.

Nesse lugarzinho tem uma coisa chamada vida. A ciência calcula que em nosso planeta haja mais de trinta milhões de espécies de vida, mas até agora só classificou por volta de três milhões de espécies. Uma delas é a nossa: *homo sapiens*. Que é uma entre três milhões de espécies já classificadas, que vive num planetinha que gira em torno de uma estrelinha, que é uma entre 100 bilhões de estrelas

que compõem uma galáxia, que é uma entre outras 200 bilhões de galáxias num dos universos possíveis e que vai desaparecer?

Essa espécie tinha, em 2007, aproximadamente 6,4 bilhões de indivíduos. **Um deles é você.**

Você é um entre 6,4 bilhões de indivíduos, pertencente a uma única espécie, entre outras três milhões de espécies classificadas, e vive num planetinha, que gira em torno de uma estrelinha, que é uma entre 100 bilhões de estrelas que compõem uma galáxia, que é uma entre outras 200 bilhões de galáxias num dos universos possíveis e que vai desaparecer.

É por isso que todas as vezes na vida que alguém me pergunta: “Você sabe com quem está falando?”, eu respondo: “Você tem tempo?”

*Qual a tua obra?
Mário Sérgio Costella*

Quando acabar a leitura puxar deles onde no Evangelho faz referencia a isso.

REFERÊNCIA NA DOCTRINA

Evangelho Segundo o Espiritismo – Capítulo III – Itens 1 e 2.

Há muitas moradas na casa de meu Pai

Farinha do Mesmo Saco

Musica – 5 min.

Farinha do Mesmo Saco – Carlos Maltz

Até mesmo quem você odeia pode ser muito importante
Alguém que você usa de espelho pra se ver de trás pra diante
Até mesmo quem você não conhece pode ser pessoa de Fé
Alguém que não espera que você não seja o que é
Até mesmo quem te sacaneia também tem o seu papel
Te mostrando o quanto ainda falta pra você bater nas portas do céu
Até mesmo a nossa humanidade pode ter alguma salvação
No dia em que todo mundo reconhece que todo mundo é irmão

Há cento e cinqüenta mil anos atrás
No colo da Mãe África
Éramos todos negros
Sem dinheiro e sem pátria
Uns foram pro norte outros foram pro sul
Esqueceram do vovô macaco
Mas somos todos
Farinha do mesmo saco
Nós somos todos
Farinha do mesmo saco

Até mesmo quem você despreza pode ter o seu valor
Pessoa que não se entrega e não foge da vida por medo da dor
Até mesmo um bêbado e drogado pode ser o porta-voz
Daquele ser iluminado que um dia andou aqui entre nós
Até mesmo a Santa Ignorância também tem sua importância
Fazendo com que a gente cresça pela doença e a inconsciência
Brancospretosjaponesesárabeshindúsmulatasjudeus
Todos feitos à mesma imagem pelo amor do mesmo Deus.

Há cento e cinqüenta mil anos atrás....

E os cientistas norte-americanos, depois de gastar zilhões de Dólares e trocentos anos, chegaram a estupefaciente conclusão deque geneticamente falando, não são muito diferentes, vermes,vacas e humanos...

Nós somos todos
Farinha do mesmo saco
E nem entre numas de pensar que você está sozinho
Bem do seu lado pode ter alguém precisando do seu carinho

Texto

🕒 20m

Leitura para compreender o estudo até o momento.

📖 Amadurecimento psicológico

O relacionamento interpessoal revela o comportamento dos indivíduos em função de si dos outros. Nos primeiros tentames oculta a realidade, na grande preocupação da aparência. À medida que estreita os vínculos, a postura de guarda cede lugar ao relaxamento emocional e, a pouco e pouco, a **máscara** cai.

Esse fenômeno é resultado da aproximação que o tempo proporciona à relação.

Nas pessoas realizadas, saudáveis, a conduta permanece sem surpresas, porque há uma interação da sua vivência interior com a exterior, verdadeiro amadurecimento psicológico. Após o autoconhecimento, que propicia a auto-aceitação, explora-se o exterior, abrindo-se a experiências, a vivências novas e enriquecedoras. A linha do equilíbrio demarca a personalidade, sem excentricidades nem bruscas mudanças como ocorre entre a exaltação e a depressão.

Quem assim age encontra-se plenificado, irradiando esse estado de conquista como pessoa humana. No comportamento alternado, em que o júbilo e a tristeza, a confiança e a suspeita, o amor e a animosidade se confundem, o autodescobrimento e a imaturidade programam estados de instabilidade, de desdita, conduzindo a enfermidades emocionais que são somatizadas, reaparecendo na área orgânica com caráter destruidor.

Tais reflexos, no relacionamento, geram desequilíbrios que se agravam, na razão direta que se fazem desastrosos, empurrando suas vítimas para estados obsessivos-compulsivos ou depressivos.

Na tua ânsia de crescimento, experimenta a tua realidade íntima em confronto com a externa.

Não te permitas perturbar pelos indivíduos reagentes, que se encontram de mal com eles próprios e **vomitam** mau humor contra os demais. Permanece cortês, para que não seja o seu estado bilioso a dizer como te comportares.

Por tua vez, não te transformes em personalidade **reatora**, aquela que está sempre reagindo, quando poderia e deveria agir.

A tua ação e reação traduzem como és interiormente, bem como sentes e vês em realidade o que se passa em teu mundo íntimo.

Assim, não desperdices energias mascarando-te, antes aplica-as em contínuo trabalho de auto-aprimoramento, de crescimento interior até exteriorizares as conquistas em simpatia, cordialidade e amor.

Qualquer pretensão de modificar o mundo e fazê-lo girar como te aprouver é alucinação. Porém, se te dedicares à transformação íntima, que reflita em alteração de outros comportamentos para melhor, lograrás alcançar a verdadeira meta do amadurecimento psicológico.

Com esse aprofundamento no eu espiritual, a saúde plena será tua amiga na grande proposta que te leva em busca de realização pessoal e humana.

Jesus nunca se amesquinhou diante dos falsamente poderosos ou de classe e economia mais expressivas. Tampouco se tornou prepotente diante dos fracos e sofredores. A linha de equilíbrio entre o Seu interior e o exterior, demonstrou a **Sua superioridade moral, espiritual e intelectual**, que O torna **Modelo** sob todos os aspectos para todos nós, exemplo de perfeita maturidade psicológica, porque plenificadora.

Joana D'Angelis – Momentos de Saúde

INTERVALO PEDAGÓGICO

(DURAÇÃO 15M – DAS 10H50M ÀS 11H05)

MÓDULO 2 : A BUSCA DO OUTRO
(DURAÇÃO 1H30 – DAS 11H05 ÀS 12H35)

Objetivo: Nesse módulo o participante será levado a pensar no outro como parte de si, ou uma extensão de si.

REFERÊNCIA NA DOCTRINA

O Livro dos Espíritos

Lei de Sociedade – Itens I e II.

Cara Estranho

 05m

 **Los Hermanos – Cara Estranho.**

Olha só, que cara estranho que chegou
 Parece não achar lugar
 No corpo em que Deus lhe encarnou
 Tropeça a cada quarteirão
 Não mede a força que já tem
 Exibe à frente o coração
 Que não divide com ninguém
 Tem tudo sempre às suas mãos
 Mas leva a cruz um pouco além
 Talhando feito um artesão
 A imagem de um rapaz de bem
 Olha ali, quem tá pedindo aprovação
 Não sabe nem pra onde ir
 Se alguém não aponta a direção
 Periga nunca se encontrar
 Será que ele vai perceber?

Que foge sempre do lugar
 Deixando o ódio se esconder
 Talvez se nunca mais tentar
 Viver o cara da TV
 Que vence a briga sem suar
 E ganha aplausos sem querer
 Faz parte desse jogo
 Dizer ao mundo todo
 Que só conhece o seu quinhão ruim
 É simples desse jeito
 Quando se encolhe o peito
 E finge não haver competição
 É a solução de quem não quer
 Perder aquilo que já tem
 E fecha a mão pro que há de vir.

Texto.

 20m

 Proposta da Mocidade na Formação do Jovem.

Todo jovem necessita ser original. Todos buscam a fuga de valores que até então lhes eram impostos ou que eles acreditavam serem impostos. De repente até o simples ato de pentear os cabelos ou cortá-los, bem como escovar os dentes ou tomar banho, além de estudar e freqüentar reuniões começa a ser visto como atitude opressiva, imposta por pessoas mais velhas, temidos “adultos”.

O que busca? O inusitado. A novidade. Aquilo que for exatamente o oposto do que ele conhecia até então.

Porque muitos jovens se juntaram a grupos que só representam perigo? A resposta é muito simples. Porque lá foram aceitos como são. Com suas dúvidas tidas como certezas. Com suas revoltas e mágoas. Com seu falso ódio do mundo adulto.

A palavra chave é “aceitos”. Eles precisam ser aceitos exatamente como são. Eles não querem que ninguém os aconselhe ou dirija suas emoções. Precisam ser ouvidos e necessitam sentir que finalmente alguém os entende apesar de suas revoltas.

Em suma, a mocidade tem que se constituir num grupo de jovens que se aceitam mutuamente, pois todos têm muito em comum, independente de classe social, religião, etc.

O objetivo fundamental da Mocidade Espírita é contribuir com o jovem na sua formação moral para que esta seja a diretriz segura sobre a qual ele construirá a sua vida e onde encontrará forças para enfrentar o mundo diante da realidade em que vive e caminhar com seus próprios recursos, tornando-se um verdadeiro homem de bem.

Outro objetivo importante é preparar o jovem para assumir uma posição participativa dentro da Doutrina Espírita e do grupo a que se filia, para que através do seu dinamismo possamos realmente exteriorizar o Espiritismo de maneira atuante.

Do acima exposto é importante salientar que o objetivo da Mocidade Espírita não é o de modificar o comportamento ou personalidade do jovem. Isto seria uma violência para com ele, e para com seu livre arbítrio, sua livre expressão.

O que esperamos é que ele possa aceitar-se como ser humano tal qual é, e, se sua maneira de ser incomoda, que saiba onde encontrar os elementos necessários para que, por sua própria vontade e esforço, efetue a mudança. Claro que isto não exclui o apoio e a força que podemos e devemos oferecer na medida de nossas responsabilidades, sem, contudo esquecer de respeitar a individualidade daquele que nos procura, pois, como Jesus nos mostrou, cada um deve suportar sua própria cruz.

DM USE - Comissão de Doutrina

IV EECOME Encontro Estadual de Comissão Diretora de Mocidade Espírita, 1999

Fazer o link com a musica. Ver como os diferentes estão sendo recebidos dentro da mocidade.

Dinâmica do Desabafo

 30m

 **Musica?**

Escolher música para tocar durante a dinâmica para que as duplas conversem entre si e não ouça o que a outra dupla está falando. Neste momento, um deverá se abrir, falar aquilo que incomoda, enquanto quem ouve, não deverá esboçar nenhuma expressão...

Alteridade – Os Outros de Nós Mesmos.

 30m

 **Os Outros de Nós Mesmos – Qual é a Tua Obra?**

Visão de alteridade é a capacidade de ver o outro como outro, e não como estranho.

A ética é, antes de mais nada, a capacidade de protegermos a dignidade da vida coletiva. Afinal de contas, nós, homens e mulheres, vivemos juntos. Aliás, para seres humanos, não existe vivência, existe apenas convivência. Nós só somos humanos com os outros humanos. A nossa humanidade é compartilhada. Ser humano é ser junto. Isso significa que é preciso que saibamos que a nossa convivência exige uma noção especial da nossa igualdade de existência, o que nos obriga a afastar do ponto de partida qualquer forma de arrogância.

Gente arrogante é gente que acha que já sabe, repitamos. Gente arrogante é gente que acha que já conhece. Gente arrogante é gente que acha que ela é o único tipo de ser humano válido que existe. Gente arrogante se relaciona com o outro – por conta do dinheiro que carrega, por conta do nível de escolaridade, por conta do sotaque que usa – como se o outro não fosse outro. Fosse menos. Isso apenas apequena a vida e apequena a alma, se se entender a alma como a sua identidade.

Gente arrogante é incapaz de prestar atenção. Você está dialogando com o arrogante, ele não presta atenção no que você está falando. Ele fica pensando enquanto você fala. Ele não quer saber do que você está falando. Ele só está esperando você parar para ele continuar falando. O arrogante esquece de que **“um ponto de vista é a vista a partir de um ponto”**. A ética, entre outras coisas nos obriga a perceber essa multiplicidade de pontos de vista. O arrogante acha que só tem um ponto de vista que vale: o dele.

O arrogante é incapaz de ter uma das coisas importantes e que será a razão central da ética: a visão de alteridade. É a capacidade de ver o outro como outro, e não como estranho. Há pessoas que só conseguem ver o outro como estranho e não como outro.

Aliás, quem são os outros de nós mesmos? O mesmo que nós somos para os outros, ou seja, outros. A arrogância é uma coisa absolutamente complicada para isso, porque ela acaba marcando alguém pela incapacidade de ter a visão de alteridade.

Um ponto de vista é uma vista a partir de um ponto. Só é possível falar numa ética que promova a vida digna coletiva se eu for capaz de olhar ou outro como outro, e não como estranho. Aliás, é necessário afastar qualquer forma de arrogância, porque coloca essa condição negativa: supor que só exista um jeito de ser. E a fratura ética se origina, em grande parte, da arrogância e da ganância. Não confunda ambição com ganância. A ambição faz a humanidade crescer, e ganância faz a humanidade regredir.

Ambiciosa é a pessoa que quer mais, gananciosa é a pessoa que quer para si. A humanidade cresce porque pessoas são ambiciosas, querem mais trabalho, mais lucratividade, mais conhecimento. A ganância, junto com a arrogância, são mecanismos de apodrecimento ético. Nós humanos, somos um animal arrogante. Tão arrogante que achamos que somos proprietários do planeta. Não somos. Somos usuários compartilhantes. Quais foram os animais mais poderosos antes de nós? Os dinossauros. Dominaram o planeta por 110 milhões de anos. Nós estamos dominando há 40 mil anos e estamos achando que podemos fazer qualquer coisa.

Para cada ser humano no planeta há 7 bilhões de insetos. Já imaginou se, para entender o que estamos fazendo com o planeta partilhado, hoje à noite só os seus vierem lhe visitar?

Questionamentos...,

Existem 3 Verdades: A minha, a Sua e a de Deus. Victor Hugo.

Finalizar o Módulo com a Frase do Victor Hugo.

ALMOÇO

(DURAÇÃO 1H55 – DAS 12H35 ÀS 14H30)

MÓDULO 3 : A BUSCA DO EU

(DURAÇÃO 1H00 – DAS 14H30 ÀS 15H30)

Questionamentos.

⌚15m

Reflexão sobre o que ele viveu até o momento e o que eles estão pensando em fazer com as ferramentas encontradas até o momento.

Músicas.

⌚10m

Eu / Pato fu

Eu queria tanto encontrar
Uma pessoa como eu
A quem eu possa confessar
Alguma coisa sobre mim
Quando acontece um grande amor
Assim como você e eu
O tempo passa por nós dois
Não lembro o que aconteceu
Queria tanto encontrar
Uma pessoa como eu
A quem eu possa confessar
Alguma coisa sobre mim

Mas nem por isso eu vou ficar
A questionar os erros meus
Você precisa procurar
Achar o que você perdeu
Queria tanto encontrar
Uma pessoa como eu
A quem eu possa confessar
Alguma coisa sobre mim
Eu queria tanto encontrar
Uma pessoa como eu
A quem eu possa confessar
Alguma coisa sobre mim

Eu me amo / Ultraje a Rigor

Há quanto tempo eu vinha me procurando
Quanto tempo faz, já nem lembro mais
Sempre correndo atrás de mim feito um louco
Tentando sair desse meu sufoco
Eu era tudo que eu podia querer
Era tão simples e eu custei pra aprender
Daqui pra frente nova vida eu terei
Sempre a meu lado bem feliz eu serei
Refrão

Eu me amo, eu me amo
Não posso mais viver sem mim
Como foi bom eu ter aparecido
Nessa minha vida já um tanto sofrida
Já não sabia mais o que fazer
Pra eu gostar de mim, me aceitar assim
Eu que queria tanto ter alguém
Agora eu sei sem mim eu não sou ninguém
Longe de mim nada mais faz sentido
Pra toda vida eu quero estar comigo
Refrão

Foi tão difícil pra eu me encontrar
É muito fácil um grande amor acabar, mas
Eu vou lutar por esse amor até o fim
Não vou mais deixar eu fugir de mim
Agora eu tenho uma razão pra viver
Agora eu posso até gostar de você
Completamente eu vou poder me entregar
É bem melhor você sabendo se amar

Texto Hammed – O amor que tenho é o que dou



O amor que tenho é o que dou

*“No seu início, o homem não tem senão instintos;
mais avançado e corrompido, só tem sensações;
mais instruído e purificado, tem sentimentos;
e o ponto delicado do sentimento é o amor,
não o amor no sentido vulgar do termo,
mas este sol interior...” (cap. XI, item 8)*

Somente se dá aquilo que se possui. Como, pois, exigir amor de alguém que ainda não sabe amar?

Como requisitar respeito e consideração de criaturas que não atingiram o ponto delicado do sentimento que é o amor?

Quem dá afeto recolhe a felicidade de ver multiplicado aquilo que deu, mas somente damos de conformidade com aquilo de que podemos dispor no ato da doação.

Há diversidades de evolução no planeta. Homens mal saídos da primitividade campeiam na sociedade moderna, ensaiando os primeiros passos do instinto natural para a sensibilidade amorosa.

Eis aqui uma breve relação de sintomas comportamentais que aparecem nas criaturas, confundindo o amor que liberta e deseja o bem da outra pessoa com a atração egoísta que toma posse e simplesmente deseja:

- Há indivíduos que, para conquistar os outros e convencê-los de suas habilidades e valores, contam com vantagens, persuadindo também a si mesmo, pois acreditam que para amar é preciso apresentar credenciais e louros, satisfazendo assim as expectativas daqueles que podem aceitá-lo ou recusá-lo.

- Há criaturas que tentam amar comprando pessoas, omitindo e negando suas necessidades e metas existenciais, abandonando tudo que lhes é mais caro e íntimo e depois, por terem aberto mão de todos os seus gostos e desejos, perdem o sentido de suas próprias vidas, terminando desastrosamente seus relacionamentos.

- Alguns delegam o controle de si mesmos aos outros, cometendo assim, em “nome do amor”, o desatino de renunciar ao próprio senso de dignidade, componente vital à felicidade. Não é de surpreender que vivam vazios e torturados, pois tornaram-se “um nada” ao permitirem que isso acontecesse.

- Outros tantos usam da mentira, encobrendo realidades e escondendo conflitos. Convictos de que tem que ser perfeitos para ser amados, temem a verdade pelas supostas fraquezas que ela possa lhes expor diante dos outros. Acabam fracassados afetivamente por falta de honestidade e sinceridade.

- Certas criaturas afirmam categoricamente que ama, mas tratam o ser amado como propriedade particular. Por não confiarem em si mesmas, geram crenças cegas de que precisam cuidar e proteger, quando na realidade sufocam e manipulam criando um convívio insuportável e desgastante.

Uma das características mais tristes dos que dizem saber amar é a atitude submissa dos que nunca dizem “não”, convencidos de que, sendo sempre passivos em tudo, receberão carinho e estima. Esse tipo de comportamento leva as pessoas a concordar sempre com qualquer coisa e em qualquer momento, trazendo-lhes desconsideração e uma vida insatisfatória.

Requisitar dos outros o que eles ainda não podem dar é desrespeitar suas limitações emocionais, mentais e espirituais, ou seja, sua idade evolutiva.

Forçar pais, filhos, amigos e cônjuge a preencher o teu vazio interior com amor que não das a ti mesmo, por esqueceres teus próprios recursos e possibilidades, é insensato de tua parte.

É dando que se recebe; portanto, cabe a ti mesmo administrar tuas carências afetivas e fazer de ti o que gostarias que os outros te fizessem.

Não peças amor e afeto; antes de tudo, dá a ti mesmo e em seguida aos outros, sem mesmo cobrar taxas de gratidão e reconhecimento. Importante é que sigas os passos de Jesus na doação do amor abundante, sem jamais exigi-lo de ninguém e sem jamais esquecer que és responsável pelos teus sentimentos.

Quanto aos outros, sejam eles quem forem, responderão por si mesmos conforme seu livre arbítrio e amadurecimento espiritual.

Renovando Atitudes (pgs 121-123)

Francisco do Espírito Santo Neto ditado por Hammed

- Levantar comentários
- Fazer conexão entre as músicas e o texto.

Cartas ao Moço Espírita.



 Ao Dirigente da Mocidade Espírita

Tu, que foste chamado à coordenação da juventude, apresenta-te com bom ânimo para o serviço cristão!

Guarda a certeza de que a misericórdia divina te ampara. Faze com que a tua Mocidade, o grupo que diriges, seja a materialização dos ensinamentos de Jesus entre os jovens.

Trabalha a fim de que aqueles que convivem contigo tragam, no âmago do ser, o pendão da Doutrina Espírita.

Todavía, prepara-te!

Cuida para que o orgulho e a vaidade não te apanhem de surpresa entravando o trabalho que pertence ao Senhor.

Atenta para que as tuas orientações não revelem um déspota em pele de cordeiro, usando os que contigo convivem para te projetares orgulhosamente no grupo social.

Reveste toda a tua palavra com o mel da fraternidade e luta para que aqueles que Deus conduziu aos teus cuidados sejam jovens comprometidos com a verdade e o amor.

Entretanto, saibas que é primordial o cuidado com a pureza doutrinária! Sê fiel a Jesus e a Kardec baseando todos os teus apontamentos na codificação conduzindo teus irmãos ao estudo e à vivência séria do Espiritismo.

Lembra-te de que, se foste convidado à direção de grupos juvenis, isto não te torna diferente ou melhor do que os outros, todavia, te reveste de maior responsabilidade.

Deverás pensar em tudo para que a obra saia a contento.

Solicitarás, sem jamais exigir.

Delegarás tarefas, mas trabalharás o tempo todo, para que o teu exemplo silencioso estimule os outros na glória de servir.

Evitarás as reclamações, contornando os problemas de maneira polida.

Advertirás, com carinho, sem nunca ofender.

Se a organização, no momento, não funciona, tu é que deverás, então, mais do que qualquer um, te esmerares para executar o serviço! **Quem dirige qualquer grupo doutrinário deve ser, antes de tudo, o servidor de todos.**

Recorda-te de que a Casa Espírita deve ser consagrada às atividades superiores, portanto, repele todo e qualquer modismo que venha desviar do caminho reto a Mocidade que coordenas.

Aproveita tua existência e trabalha pela própria redenção.

Lembra-te, contudo, de que não estás sozinho na caminhada e que as tuas atividades haverão de influenciar diretamente os que compartilham da presença contigo.

Por isso:

Labora para que haja entre os confrades juvenis verdadeiro sentimento de idealismo e união.

Coloca a Causa Espírita acima dos próprios anseios e dirige a própria encarnação pelos caminhos espíritas.

Age com tal confiança que as tuas atitudes sejam luminosas diretrizes àqueles que Deus te encaminhou para que os conduza na jornada do bem!

Segue, portanto, confiante e intrépido, dedicado e cortês, para que o lume do Cristo clareie a tua vida e a dos teus amigos, que te permitiram a honra de servi-los e ama-los, sob o auspício do Espiritismo!

Wilson Ferreira de Mello – Emanuel Cristiano – Cartas ao Moço Espirita.

Passar para os participantes que ser amigo é ser servidor, doar, emprestar os ouvidos já é estar em um relacionamento de forma ativa.

Discutir a transformação do outro em AMIGO.

Estão preparando novos talentos, substitutos.

Encerramento em sala

🕒 5m

Fazer o encerramento em sala, livre para que cada dupla de monitor faça do seu jeito.

Dinâmica do Melhor para o outro.

🕒 1hora

A dinâmica irá acontecer fora da Sala.

Avaliação

🕒 10m

Pedir para que os participantes preencham as fichas. Entregar para o Eduardo.

CITAR AS REFERÊNCIAS COM BASE NAS OBRAS BÁSICAS DURANTE A APLICAÇÃO DO ESTUDO.

TEXTOS DE APOIO AO MONITOR

Relacionamento Interpessoal

Um dos fatores impulsionadores do sucesso em nossa carreira, é a forma pela qual nos relacionamos com as pessoas. A medida que estamos comprometidos e envolvidos com nossas atividades, nos permitimos experienciar momentos singulares de relacionamento profissional e pessoal, desnudando a verdadeira maturidade e habilidade comportamental presente em cada um de nós.

Neste cenário, a valorização dos relacionamentos vem tomando força no perfil profissional que as organizações exigem. Onde se buscava, acima de tudo, a experiência técnica, hoje ganhou-se espaço para as habilidades comportamentais de flexibilidade, inteligência emocional, criatividade, entre outras. Não basta ser apenas um excelente técnico, temos também que perceber e respeitar as diferenças de cada membro da equipe, portanto reflita sobre sua forma de agir com as pessoas que estão diretamente subordinadas a você, depois seus pares e seus líderes. Tente imaginar como eles lhe percebem e avaliam.

Nossa forma de ser, pensar e agir influencia diretamente os relacionamentos nas organizações. Se instaurarmos um clima harmônico, positivo e de respeito, receberemos de volta um ambiente sadio e sem grandes turbulências. Se ao invés disso, criarmos um ambiente negativo, competitivo e pesado, colheremos inimizades, antipatia e desconfiança, impactando diretamente os resultados, desempenho, crescimento profissional e organizacional. A medida que trabalhamos mal humorados, perdemos o foco da cooperação e integração grupal, dificultando ainda mais a comunicação e a motivação das pessoas. Se ao invés disso usamos de maturidade, auto conhecimento e bom senso

em nossas ações, elevamos nossa auto estima e participação, colaborando para um ambiente de troca e crescimento.

Desenvolver um bom nível de relacionamento com todas as pessoas, é uma responsabilidade individual e organizacional. Para nos conhecermos melhor, é preciso criar um ambiente de confiança que possibilite a troca constante de feedbacks, que nem sempre é fácil, pois na maioria das vezes, a cultura atual do mercado não utiliza esta prática de forma profissional, impedindo o crescimento e a transparência nos relacionamentos.

Segundo Dom Hélder Câmara " passamos a maior parte de nosso tempo procurando consertar situações conflituosas criadas por inabilidade de relacionamento". Este fato acontece de forma constante entre clientes e empresa, colegas de trabalho, etc., prejudicando o crescimento da empresa. Para evitar este tipo de situação, se faz necessário investir fortemente em estratégias que possibilitem uma mudança física e cultural em toda a esfera organizacional, investindo em cursos, palestras, diálogos francos, utilizando como termômetro pesquisas dirigidas de clima, com o intuito de preparar os líderes e suas equipes para uma cultura favorável na resolução dos conflitos.

Ainda existem gestores que se utilizam daquela antiga frase: "os problemas pessoais ficam atrás da porta, aqui somos profissionais". Este tipo de pensamento já perdeu força no mercado uma vez que não existe "profissional máquina", afinal somos seres humanos dotados de sentimentos e emoções, e que nos relacionamos com outras pessoas que também possuem estas mesmas características.

Portanto trabalhe seu auto conhecimento, para que suas emoções não atrapalhe o desenvolvimento de sua carreira.

Cássia Albuquerque
Consultora Sênior de Capital Humano
coalbuquerque@deloitte.com

DICAS PARA ESTIMULAR UM BOM RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

- * Desenvolver um espírito de cooperação e trabalho em equipe;
- * Fazer pesquisas periódicas de clima organizacional;
- * Dar oportunidades para se vivenciar crises e limitações pessoais no ambiente corporativo;
- * Manter um canal de comunicação aberto com a equipe, como forma de minimizar tensões e fantasias acerca dos relacionamentos;
- * Desenvolver uma gestão mais participativa e com portas abertas;
- * Desenvolver um diálogo franco e aberto com todos os membros da equipe, facilitando o feedback.

Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. III itens 1 e 2.

1. Não se turbe o vosso coração. – Credes em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. – Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para

mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais. (S. JOÃO, 14:1 a 3.)

DIFERENTES ESTADOS DA ALMA NA ERRATICIDADE

2. A casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito e oferecem, aos Espíritos que neles encarnam, moradas correspondentes ao adiantamento dos mesmos Espíritos.

Independente da diversidade dos mundos, essas palavras de Jesus também podem referir-se ao estado venturoso ou desgraçado do Espírito na erraticidade. Conforme se ache este mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, variarão ao infinito o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha. Enquanto uns não se podem afastar da esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados erram nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do Infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes insulado, sem consolação, separado dos que constituíam objeto de suas afeições, pena sob o guante dos sofrimentos morais, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível. Também nisso, portanto, há muitas moradas, embora não circunscritas, nem localizadas.

Livro dos Espíritos – Lei de Sociedade, Itens I e II.

NECESSIDADE DA VIDA SOCIAL

766. A vida social está em a Natureza?

“Certamente. Deus fez o homem para viver em sociedade. Não lhe deu inutilmente a palavra e todas as outras faculdades necessárias à vida de relação.”

767. É contrário à lei da Natureza o insulamento absoluto?

“Sem dúvida, pois que por instinto os homens buscam a sociedade e todos devem concorrer para progresso, auxiliando-se mutuamente.”

768. Procurando a sociedade, não fará o homem mais do que obedecer a um sentimento pessoal, ou há nesse sentimento algum providencial objetivo de ordem mais geral?

“O homem tem que progredir. Insulado, não lhe é isso possível, por não dispor de todas as faculdades. Falta-lhe o contacto com os outros homens. No insulamento, ele se embrutece e estiola.”

Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurarem o bem-estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.

Vida de Isolamento.

769. Concebe-se que, como princípio geral, a vida social esteja na Natureza. Mas, uma vez que também todos os gostos estão na Natureza, por que será condenável o do insulamento absoluto, desde que cause satisfação ao homem?

“Satisfação egoísta. Também há homens que experimentam satisfação na embriaguez. Merece-te isso aprovação?

Não pode agradar a Deus uma vida pela qual o homem se condena a não ser útil a ninguém.”

770. Que se deve pensar dos que vivem em absoluta reclusão, fugindo ao pernicioso contacto do mundo?

“Duplo egoísmo.”

a) — Mas, não será meritório esse retraimento, se tiver por fim uma expiação, impondo-se aquele que o busca uma privação penosa?

“Fazer maior soma de bem do que de mal constitui a melhor expiação. Evitando um mal, aquele que por tal motivo se insula cai noutro, pois esquece a lei de amor e de caridade.”

771. Que pensar dos que fogem do mundo para se votarem ao mister de socorrer os desgraçados?

“Esses se elevam, rebaixando-se. Têm o duplo mérito de se colocarem acima dos gozos materiais e de fazerem o bem, obedecendo à lei do trabalho.”

a) — E dos que buscam no retiro a tranqüilidade que certos trabalhos reclamam?

“Isso não é retraimento absoluto do egoísta. Esses não se insulam da sociedade, porquanto para ela trabalham.”

VII - QUALIDADES DO EDUCADOR

Como já ficou estabelecido que a Educação não é um conjunto de coisas exteriores a serem transmitidas pelo educador para o educando, mas uma influência de Espírito para Espírito, importa enfatizar as atitudes a serem cultivadas por pais e professores, se quiserem ter de fato uma ação educativa. Os requisitos básicos, descritos nos capítulos anteriores – o amor às crianças e aos jovens, o empenho na auto-educação e a intenção séria de formar uma família – precisam ser acrescidos de outras virtudes no relacionamento educador/educando.

Não se deve pensar que, por assumirem uma responsabilidade mais específica no campo intelectual, os professores estejam dispensados de cultivar as virtudes morais necessárias. Primeiro, porque o conhecimento neutro não existe. Numa simples aula de Ciências ou de História, pode-se passar uma visão de mundo, que tem claras conseqüências morais para os alunos. Se o professor tiver uma ideologia amoral, com grande probabilidade vai influenciá-los negativamente. Segundo, porque mesmo nas relações “estritamente profissionais” (às quais se quer às vezes reduzir a tarefa do educador e que significa separação da vida pessoal da ação profissional) sempre transparece o exemplo humano. O homem não pode ter vida dupla, porque a sua verdadeira face sempre vem à tona e exerce influência em qualquer meio que freqüente e ainda mais sobre mentes em formação. Os pais, por sua vez, que são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento moral dos filhos, não devem considerar dispensável o seu engajamento também no progresso intelectual de seus tutelados.

Assim, as características aqui comentadas, podem se aplicar a pais e professores e a qualquer um que pretenda exercer uma função educativa.

- **Autoridade Moral.** Não se impõe. Conquista-se pela vida reta, pela renúncia aos vícios morais e até às futilidades. Muitos pensam que basta a abstenção da prática de crimes ou erros mais graves, para se estar trilhando o caminho do bem. Puro engano. Contra isso, o próprio O Livro dos Espíritos já alerta: não basta uma virtude negativa, é preciso uma virtude ativa. Não adianta abster-se do mal, é preciso fazer todo o bem possível. E nessa atitude ativa, para a conquista de uma personalidade integrada no bem, é preciso também abdicar das inutilidades, que dispersam o Espírito do seu objetivo superior. Quem vive devotado a mil futilidades, em busca constante de diversões – mesmo que, na aparência, inocentes – ainda não atingiu o ideal de seriedade espiritual, que deve estar ligada à função educativa. Não se trata absolutamente de sisudez, muitas vezes, forçada e hipócrita. Ninguém precisa, nem deve, cobrir-se de cinzas para evoluir. A alegria saudável, a espontaneidade e a naturalidade são atributos do Espírito elevado. Trata-se, sim, do desprendimento de certas ilusões, da busca de prazeres mais espirituais, que as futilidades do mundo. Por exemplo, pais compenetrados de sua missão sentem mais prazer em estar com os filhos em diversões saudáveis e familiares, do que manterem uma vida noturna agitada, votada às sensações mais materiais, onde surgem, aliás, todas as oportunidades de mais graves quedas morais.

A autoridade moral não se obtém, pois, como muitos supõem, à base de gritos, punições e autoritarismo, mas no lastro de uma vida devotada à família e a ideais nobres. Também não pode ser fruto da aparência. Sem sinceridade de intenções, sem virtude real, a autoridade moral não existe. Mesmo porque, ela não provém somente da observação do exemplo, mas de uma emanção vibratória. Aquele que aparenta virtude, mas não a tem, não deixa de exalar uma aura de vibrações negativas. Estampa seus vícios em sua atmosfera mental. E aquilo, que ele quer esconder para os outros, pode ser facilmente sentido por qualquer um que tenha maior sensibilidade – coisa que as crianças têm em abundância.

- **Religiosidade.** É verdade que o Espiritismo, bem compreendido, racionaliza a fé e eleva o sentimento religioso, despojando-o de rituais e simbolismos. Entretanto, há muitos espíritas, sem um verdadeiro sentimento religioso e muitos adeptos de variadas religiões, legitimamente piedosos. Isso porque rótulos e adesões verbais nada valem, se o indivíduo não experimentar uma conversão interna, um sentimento real em relação àquilo que sua boca afirma e ao que sua mente compreende. E sem legítima religiosidade, não há verdadeira moralidade. Kardec estudou isso muito bem, ao se referir aos espíritas imperfeitos, que apenas se atêm aos fenômenos, sem experimentarem de fato interesse pela parte moral do Espiritismo.

O homem só pode experimentar sincero amor à humanidade e compreensão prática de seus deveres morais, se tiver amor a Deus, não importa a que culto pertença. Não foi à toa que Jesus colocou o amor a Deus sobre todas as coisas como o primeiro e maior mandamento e logo em seguida referiu-se ao amor ao próximo. Não é possível amar a Deus, sem amar ao próximo, nem amar ao próximo sem amar a Deus, pois a fraternidade real é resultado do sentimento de paternidade divina. Nisso se baseia toda a religiosidade.

E por isso que afirmamos, com todas as letras, que para ser um verdadeiro educador, é preciso que o indivíduo tenha uma religião, qualquer que seja. Pode mesmo não adotar nenhuma em particular, se tiver um sentimento íntimo e sincero de religiosidade, de amor a Deus, de reverência pelas Leis da Vida... Mas é impossível educar dentro dos parâmetros do materialismo. O materialismo resseca a alma, aborta-lhe os sentimentos mais sagrados, oprime as potencialidades divinas do ser, relegando-o à negação, ao pessimismo e à imoralidade.

No entanto, todos conhecemos pessoas que se afirmam ateias e não são necessariamente anti-modelos de educadores. Grande número de ateus podem ser, ao invés, de exemplos de Ética. É que, felizmente, não existe grande coerência ideológica em muita gente, que adota certas posições, mais por influência do meio, do fundo do ser. Há muitos que, no fundo, têm sentimento de religiosidade, mas não gostam nem de admitir para si mesmos, por medo de passarem por ignorantes e supersticiosos. Prova disso é que não são poucos os materialistas que, na hora do aperto, lembram-se logo de rezar e procurar algum apoio na religião.

Mas para se realizar uma obra educativa mais eficaz e consciente, a fé fundamentada, refletida e sincera é indispensável. A confiança na potencialidade infinita do desenvolvimento humano desabrocha com muito mais coerência naquele que identifica a divindade intrínseca do homem. E toda a força moral para vencer a si mesmo e caminhar para o bem, para elevar o pensamento acima da mesquinha terra, o homem só encontra no sentimento profundo de sua filiação divina e no cultivo da meditação e da prece.

- **Equilíbrio.** Pode haver muita gente bem intencionada, de sentimentos nobres e que acaba perdendo os frutos de suas boas intenções, por falta de equilíbrio íntimo. Equilíbrio é o domínio das próprias emoções, e a serenidade com que se enfrenta qualquer situação. Não se trata, em absoluto, de frieza, insensibilidade e indiferença. O homem equilibrado tem sentimentos profundos, é sensível ao sofrimento alheio, chora e ri, é humano em toda a dimensão da palavra. Mas não cai em desespero, não se desgoverna na cólera, não fala nem age intempestivamente, tem o controle de sua língua e de suas ações.

Outro aspecto do equilíbrio, talvez o mais difícil, é o desapego afetivo, que é o amar profundamente, sem escravizar o ser amado. E essa é uma necessidade vital na Educação, para que o amor doado ao educando não se transforme em prisão e opressão. Amar com desapego é aceitar a liberdade do outro, é enfrentar com resignação a separação, quando necessária, e não restringir o nosso afeto apenas a uma pessoa, como se ninguém mais no mundo merecesse nosso amor. O amor multiplicado, alargado, é sempre mais fácil de escapar do destemperamento.

Todo esse equilíbrio é produto de longo trabalho interno, que cada um deve fazer em si mesmo. É obra do nosso esforço, secundado pelo tempo, que vai nos burilando sempre. E não pode decorrer de um simples abafamento, compulsório e impositivo, de nossas emoções. É preciso trabalhar com elas, sublimando sentimento e não fugindo deles.

- **Lucidez espiritual.** É uma consequência necessária da autoridade moral e do equilíbrio. Só quem tem uma vida reta e um sentimento equilibrado consegue erguer o olhar acima das brumas do mundo, além dos impedimentos da matéria, para enxergar os melhores caminhos a trilhar, as soluções adequadas para os problemas mais imprevistos. Essa lucidez é essencial para lidarmos com o próximo, sobretudo com os que estão sob a nossa responsabilidade. Com ela, conhecemos de fato quem é o outro, sabemos analisar suas tendências, perceber seus impulsos e sentimentos, para dar a orientação certa, no momento oportuno e da maneira adequada. Lúcidos, entrevemos até mesmo seu passado espiritual – o que não significa conhecer fatos, nomes e datas, mas saber quais as tendências marcantes do Espírito, o que ele já desenvolveu predominantemente e o de que está mais necessitado agora para a sua evolução.

A lucidez espiritual provém igualmente da compreensão clara dos objetivos da existência e nos dá uma bússola para guiarmos a nossa vida de acordo com aquilo que planejamos antes de nos encarnarmos. O educador, que possui essa lucidez, ajuda o educando a encontrar o sentido de sua presença no mundo. Tomemos um exemplo prático: se alguém se deixa levar por ambição de dinheiro e essa ambição ocupa um lugar muito importante em sua vida, isso perturba a percepção da tarefa que o traz ao mundo. Pode sentir o desejo e o ideal de realizá-la, mas o amor ao dinheiro desvia. Ele então arranja desculpas para si mesmo, tentando justificar seu desvio. Se esse indivíduo for orientar um filho ou um pupilo, certamente não terá capacidade de vislumbrar a tarefa do outro nem sequer poderá ajudá-lo para que ele mesmo a descubra. Permeada com seus melhores conselhos – se estiver em condições de dá-los – virá sempre a ganga da ambição material, desvirtuando os melhores ideais. Não só porque a ambição lhe obscurecerá a visão, como porque inconscientemente quererá induzir o outro ao mesmo fracasso espiritual que ele. Eis uma constante no ser humano: para sentir alívio na consciência, quem está em erro deseja sempre arrastar outros para o mesmo engano.

Aquele que tem em mente os objetivos maiores da vida, procura realizá-los em si mesmo, escapa de suas paixões e consegue orientar o outro com mais segurança. Essa lucidez espiritual é assim uma espécie de visão clara das coisas, uma sabedoria de vida.

- **Capacidade de observação.** Liga-se ao interesse pelo ser humano em geral e pelo próximo em particular. É a capacidade de ouvir, de observar o comportamento alheio, de analisar as reações humanas. Isso evidentemente pode ser também uma característica de pessoas maliciosas ou de Espíritos dominadores. Os obsessores, por exemplo, são ótimos observadores das fraquezas humanas. Conhecem perfeitamente as brechas por onde penetrar no pensamento alheio, sabem como manipular sentimentos e emoções. A própria prática da Psicologia no mundo se torna muitas vezes uma fonte de dominação, pois aqueles que lidam com isso acabam freqüentemente abusando de seus conhecimentos, explorando e sujeitando personalidades desestruturadas e fracas. Porém, o mau uso de uma faculdade apenas deve nos alertar para a necessidade de canalizá-la para o bem, pois se tem tanto poder no mal, terá muito maior eficácia a serviço amor.

A capacidade de observação deve ser empregada com tolerância, bondade e verdadeiro interesse no bem do outro e não para satisfazer uma curiosidade maléfica ou para estabelecer qualquer espécie de domínio sobre o observado. Aliás, o melhor antídoto contra esse domínio é sempre levar em consideração que o outro tem a inteira jurisdição de seu mundo íntimo. O conhecimento que o educador possa ter dessa intimidade deve ser tratado com o máximo respeito e com a justa reverência pela liberdade do Espírito. Outro fator de diferenciação é que o observador mal intencionado sempre procura fraquezas e defeitos, possibilidades de queda e desvio, ao passo que o observador que educa, embora deva reconhecer os erros do educando, está sempre em busca da sua melhor parte, para descobri-la e despertá-la. O mau observador se compraz em humilhar o outro em seus erros, o educador se entristece com o erro, se alegra com o progresso e é em tudo discreto e cuidadoso, caridoso e bom.

- **Humildade.** Está inteiramente ligada à capacidade honesta de observação. Quem observa com amor, respeita; orienta sem impor, admira-se com as riquezas espirituais do outro e não hesita em reconhecer as suas próprias limitações. A maior prova de humildade do educador é quando, munido de sua lucidez e exercitando sua observação, constata que o Espírito que está sob sua responsabilidade é mais evoluído que ele próprio. Só o princípio da reencarnação pode explicar essa aparente anomalia: um filho pode ser mais adiantado espiritualmente do que os pais, um aluno pode dar lições a seu mestre. Entretanto, mesmo se isso acontecer, o reconhecimento da superioridade do educando não pode significar abandono da tarefa educativa, pois de uma forma ou de outra, mesmo os bons precisam de apoio para continuar no bem, nem pode resvalar para a idolatria – o que representaria gravíssimo perigo para a personalidade do educando.

Além disso, é preciso cuidado, porque às vezes, no seu afã de encontrar um filho ou um aluno que lhe dê orgulho, o educador pode enxergar mal e enganar-se quanto à suposta superioridade do Espírito diante dele. Assim, o melhor é a humildade, não só em relação a si mesmo, mas também em relação aos educandos. A satisfação pelo progresso espiritual dos filhos e alunos é mais do que justa. Mas o orgulho por eles também pode cegar. Enxergá-los como companheiros de jornada evolutiva, sem instinto de posse, nem vontade de domínio, reconhecendo suas qualidades e suas limitações é a posição mais equilibrada e humilde.

- **Paciência.** Eis uma virtude que todo educador deve necessariamente possuir. Paciência para ensinar, para exemplificar, para repetir, para esperar a frutificação, para aguardar o ritmo e a vontade livre de cada educando. O tirano impõe, ordena, obriga e obtém uma resposta imediata, contra a vontade do outro, sem tê-lo convencido de nada. O chantagista consegue igualmente um resultado imediato, porque usa do sentimento alheio, da manipulação, para obter o consentimento numa ação. O educador, ao invés, semeia valores, exemplifica com a própria ação, convida, alerta e espera... Nada força. Conquista a vontade do educando, pela razão e pelo amor. Mas se não consegue conquistar essa vontade de imediato, respeita-a e espera sempre!

- **Firmeza e energia.** O educador não pode ter essa indolência de espírito, essa vontade apática, que costuma deixar a pessoa ao sabor das circunstâncias e de outras vontades. Deve possuir uma

vontade firme, na execução de seus ideais pessoais e no cumprimento de sua tarefa de educador. Essa vontade firme não significa em absoluto o desejo de submeter o outro, mas segurança íntima e vigor, o que não exclui os traços da doçura e da humildade. É que diante de qualquer empreendimento, humano ou divino, material ou espiritual, a vontade firme, a fé na vitória, a persistência inquebrantável constituem condições indispensáveis para o êxito. A paciência e o respeito pela liberdade do outro não significam que o educador deve tentar apenas e displicentemente a realização de sua missão e desistir na primeira dificuldade e na primeira resistência encontrada. Aliás, quem ama de fato jamais abandona o projeto de elevar o ser amado e trabalha literalmente durante milênios, se for preciso, para despertá-los para o bem. A paciência verdadeira é firme e confiante e prossegue sempre nos propósitos da evolução.

Só com a vontade firme, o educador terá, em primeiro lugar, êxito no aperfeiçoamento de si mesmo e depois, na contribuição que deve dar para o melhoramento do educando.

- **Entusiasmo pelo saber.** Não é necessário que o educador, nem mesmo especificamente o professor, tenha um saber ilimitado, uma enorme bagagem acadêmica ou cultural. A intoxicação de uma certa forma de pseudo-cultura, muito em voga no mundo, pode até mesmo prejudicar sua tarefa. Indispensável é que manifeste entusiasmo por aprender, seja aberto ao progresso e esteja em constante busca para enriquecer seu Espírito. Essa predisposição para aprender é o que caracteriza a verdadeira inteligência. Quem se julga no topo do conhecimento e não pensa poder aprender mais nada, estagnou a própria mente e não passa de um tolo, com pretensões a sábio.

A vontade de saber, a capacidade de perguntar, o impulso de pesquisar e descobrir é que deve afinar o educador com o educando, para que a busca do aperfeiçoamento se faça em conjunto. A criança tem naturalmente esse ímpeto, é preciso alimentá-lo com a nossa própria chama e não apagá-lo com a nossa indiferença e a falsa postura de quem já sabe tudo.

Esse entusiasmo por aprender sempre e progredir sem cessar faz com que o educador cresça junto com os educandos e nunca fique à margem, superado pela força evolutiva das novas gerações. Assim, ele não perde contato com aqueles que educa, podendo sempre usufruir de sua companhia, mantendo com eles a comunhão mental.

Todas essas qualidades acima descritas são muito necessárias, úteis e boas para a evolução individual de cada um, independentemente se atuamos ou não como educadores. Mas se estivermos investidos dessa tarefa, aumenta a nossa necessidade de possuí-las, porque se falharmos moralmente apenas para nós mesmos, teremos de acertar contas com o nosso futuro pessoal, mas se falharmos na missão de educar, seremos pelo menos parcialmente responsáveis pelo fracasso de outros Espíritos.

Dora Incontri

A Educação Segundo o Espiritismo - Editora Comenius

Bibliografia Geral

Qual é a Tua Obra – Mario Sergio Cortella
Educação Segundo o Espiritismo – Dora Incontri
Evangelho Segundo o Espiritismo
Livro do Espíritos
Momentos de Saúde – Joana D’Angelis
Proposta da Mocidade na Formação do Jovem – IV EECME 1999
Renovando Atitudes – Francisco do Espírito Santo Neto/Hammed
Cartas ao Moço Espírita – Wilson Ferreira de Mello/Emanuel Cristiano

Música

Farinha do Mesmo Saco – Carlos Maltz
Cara Estranho – Los Hermanos
Eu – Pato Fu
Eu Me Amo – Ultraje a Rigor

LISTA DE PRESENÇA

Nº	Nome completo	Cidade	Centro/Mocidade	Região
1	Adriano de Assis	São Paulo	METO	LAPA
2	Alan Souza de Oliveira	São Paulo	MECAL	
3	Alexandre Oliveira Santana Junior	São Paulo	MEBEM - Mocidade Espírita Bezerra de Menezes	Distrital São Miguel
4	Ana Flávia Gonçalves Faustino	Guarulhos	CEJOO/MEIA	Distrital Penha
5	Ana Paula da Silva	Taboão da Serra	MAC - "Mocidade Amor em Cristo"	Distrital Pinheiros
6	André Jonathan Oliveira Santos	São Paulo	Escola de Moral Cristã Pedro de Camargo - "Vinicius" (Batuíra-GEB)	Perdizes
7	André Santos Vieira	Caieiras	Grupo Espírita Fraternidade	Cantareira
8	Andressa Narvaes David	São Paulo	MESA (Sementes do Amanhã)	Tatuapé
9	Anne Margareth Guerra de Oliveira	São Paulo	C.E. Fraternidade de Luz	Distrital Penha
10	Bianca Caroline Vieira Pinto	São Paulo	Mínimos	Tatuapé
11	Bruna Cezário	São Paulo	MECAL	
12	Bruno Miguel Duro da Silva	São Paulo	MECAL	
13	Bruno Pauli	Diadema	MAC - "Mocidade Amor em Cristo"	Distrital Pinheiros
14	Danielle De Nittis Oliveira	São Paulo	Henrique de Castro - MEHC	Tatuapé
15	Danilo Fitipaldi			
16	Danilo Vieira	São Paulo	Mocidade Espírita Batuíra - GEB	Brasília
17	Douglas Jesus Vales	São Paulo	MECAL	
18	Douglas Jesus Vales	São Paulo	MECAL	
19	Edmilson Avila	Guarulhos	MEBEM - Mocidade Espírita Bezerra de Menezes	Distrital São Miguel
20	Elisa Donabella Alves	São Paulo	Sociedade Espírita 3 de Outubro	LAPA
21	Eduardo Carvalho	São Paulo	Mocidade Espírita Batuíra - GEB	Perdizes
22	Evertton Balbino Dantas	São Paulo	NUCLEO ESPIRITA O SEMEADOR	Santo Amaro
23	Fabiana	São Paulo	G.E. Manoel Bento (MEMB)	D. Santana (DM inativa no momento)
24	Fabiana Santos	São Paulo	MEBEM - Mocidade Espírita Bezerra de Menezes	Distrital São Miguel
25	Fábio Souza Santos	Guarulhos	GEDEM - Galera	GRU/SP
26	Felipe de Oliveira	São Paulo	MESA (Sementes do Amanhã)	Tatuapé
27	Felipe Gomes Estevam	São Paulo	G.E. Manoel Bento (MEMB)	D. Santana (DM inativa no momento)
28	Fernando F. Reis	São Paulo	NUCLEO ESPIRITA O SEMEADOR	Santo Amaro
29	Fernando Macoto Nagai	Diadema	Centro Espírita Chico Chavir	
30	Gabriela de Souza Fernandes	São Paulo	G.E. Manoel Bento (MEMB)	D. Santana (DM inativa no momento)
31	Hugo Gama Monteiro	São Paulo	METO	LAPA
32	Igor	São Paulo		

Nº	Nome completo	Cidade	Centro/Mocidade	Região
33	Ingrid Dayane	São Paulo	MEBEM - Mocidade Espírita Bezerra de Menezes	Distrital São Miguel
34	Isadora de Almeida Nalécio	São Paulo	S. E. José Meneses de Alencar / MEJMA	D. Santana (DM inativa no momento)
35	Ivan Carlos dos Santos	São Paulo	NUCLEO ESPIRITA PAULO DE TARSO	Santo Amaro
36	Janaina Aparecida da Silva	São Paulo	NUCLEO FRATERNIDADE AGAEZINHA	Santo Amaro
37	Jones Franck Macario dos Santos	São Paulo	MEAK	
38	Juliana Fernandes Vieira	Taboão da Serra	MAC - "Mocidade Amor em Cristo"	Distrital Pinheiros
39	Juliana Marcantonio		MECAC	
40	Julio Cesar		MECAC	
41	Keli Tieme Suzuki	Diadema	Centro Espírita Chico Chavir	
42	Leonardo Diego Oliveira Santana	São Paulo	MEBEM - Mocidade Espírita Bezerra de Menezes	Distrital São Miguel
43	Leonardo Fernando	Guarulhos		DM Guarulhos
44	Leonardo Romeu	Guarulhos		DM Guarulhos
45	Leonardo Tadeu da Silva Queiroz	São Paulo	MECAL	
46	Letícia Araújo Mattioli	São Paulo	MEBEM - Mocidade Espírita Bezerra de Menezes	Distrital São Miguel
47	Luiz Fabiano Silva de Aguiar	São Paulo	G.E. Manoel Bento (MEMB)	Santana
48	Maria Alba Rocetto	São Paulo	C.E.K. Casa do Caminho/MECC - Mocidade Espírita Casa do Caminho	Distrital São Miguel
49	Mariana Silva de Sousa	Guarulhos	A.E. Discípulos do Evangelho	Inter. Guarulhos
50	Mariana Vieira Gomes da Silva	São Paulo	A.E.K. Casa do Caminho / MECAC	Distrital Penha
51	Marília Vieira Peleckis	São Paulo	METO	LAPA
52	Marina Vieira Peleckis	São Paulo	METO	LAPA
53	Nathan Gonzales	Guarulhos	M.E. Estudo e Meditação	SP
54	Nicolas Reis	Guarulhos	Jesus é o Caminho	GRU/SP
55	Nilo portero	São Paulo	C. E. Fraternidade de Luz	Distrital Penha
56	Rafael Ribeiro Esteves	São Paulo	CEJOO/MEIA	Distrital Penha
57	Reinaldo	São Paulo		
58	Roberto Gomes	Guarulhos		
59	Robson Alves dos Santos	São Paulo	NUCLEO ESPIRITA O SEMEADOR	Santo Amaro
60	Talita Yasmin Cruz	São Paulo	MEAK	
61	Viviane Dinaira Lambert	Caieiras	Grupo Espírita Fraternidade	Cantareira
62	Weldes Lincoln de Holanda Silva	Guarulhos	GEDEM - Galera	GRU/SP